

740PROJETO " CRIANÇA NA PRAÇA"
A.B. Lopes, C.A. Pêtry, M.L. Scavoni

Meninos e meninas de rua são considerados como desviantes, sendo estigmatizados e excluídos de todos os seus direitos. Optamos pela Praça da Alfândega porque não havia nenhum trabalho direcionado ao menino de rua. Esta praça é um mundo a parte porque ali se encontram os segmentos marginalizados e excluídos: prostitutas adultas e adolescentes, gigolos, traficantes, desempregados, desocupados, idosos em busca de " programas" para jogar e/ou conversar. Utilizamos o cotidiano como instrumento da práxis; visitas e entrevistas à instituições que lidam com crianças e meninos de rua. A pesquisa qualitativa foi também instrumento de trabalho, dado que tem ambiente natural com fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento chave. Priorizou-se a observação enquanto técnica conservando as modalidades não estruturadas, observando participante e observação em grupo. Foi feito registro através de um diário das vivências, experiências, dúvidas, indagações, inquietações que o cotidiano suscitou. Constatações: Estas crianças e adolescentes através de um mundo próprio sinalizam sua inconformidade com padrões existentes e obedecem regras e normas que regulamentam e organizam suas relações. Há uma organização na praça através do compartilhamento da loló, comida, brincadeiras, espaço e dos abrigos. Sugestão: Indica-se que a comunidade em geral, constitui espaço de referência p/ essas crianças; a ação deve ser âmbito institucional, possibilitando viver em famílias.

741As demandas sociais atendidas pelo Albergue noturno Dias da Cruz.
C.M. Moretto (Faculdade de Serviço Social da PUCRS) L.C. Bulla (Orientador)

Estudo do Albergue noturno, instituição privada e confessional de assistência, criada em 1907, pelo Instituto Espírita Dias da Cruz. Constatou-se que a instituição oferece abrigo noturno, banho e alimentação para pessoas que vivem nas ruas ou que eventualmente ficaram sem casa ou que estão em trânsito pela cidade de Porto Alegre. Atende aos necessitados, gratuitamente, sem distinção de raça, cor, sexo ou credo religioso. Possui ala masculina e feminina. A instituição carece de recursos materiais e de pessoal capacitado. Não é oferecido um atendimento mais amplo ao usuário que objetive a introdução de mudanças em sua vida e que o ajude a reconquistar a sua cidadania. Pretende-se dar continuidade aos estudos investigando mais profundamente as dimensões históricas da instituição, a população beneficiada, seus recursos materiais e financeiros, sua gestão administrativa, as relações da instituição com outras complementares, paralelas ou idênticas, as possibilidades e limites da atuação do Serviço Social na instituição. O estudo inclui análise documental, observação participante, entrevistas com profissionais e usuários, reuniões e seminários.

(PUCRS)